

Disputa amistosa por cargo no MP

A dois dias da eleição, promotores mantêm a serenidade

GUSTAVO IGREJA

Os candidatos ao cargo de procurador-geral de Justiça do DF têm mais dois dias para tentar fazer a cabeça dos 38 procuradores e 286 promotores que devem escolher, depois de amanhã, os três finalistas da disputa pelo cargo de chefe geral do Ministério Público para os próximos dois anos. Na última semana, o clima no MP foi tranqüilo como nunca se viu numa eleição para o posto. Nem o encontro organizado entre os adversários, na última quinta-feira, conseguiu esquentar o pleito. Os mais votados serão indicados em lista tríplice pelos colegas para a escolha do presidente da República.

Ao contrário da briga desmedida em que se reverteu a última eleição, cheia de trocas de ofensas entre concorrentes, dessa vez, os candidatos acordaram em disputar o cargo serenamente e estão cumprindo a promessa. A corrida chega à reta final sem agressões verbais e "em alto nível", como definiu o procurador-geral de Justiça, José Eduardo Sabo Paes – que deixa o cargo em 14 de julho, quando o novo procurador-geral será empossado.

Independentemente de quem seja o escolhido, o MP já conhece, pelo menos em parte, o destino que lhe cabe nos próximos dois anos. Base de sustentação das propostas de todos os concorrentes, não houve um dos nove adversários que tenha deixado de ressaltar na última



DEBATE Encontro no auditório da Procuradoria foi em alto nível

semana a necessidade de o MP investigar mais o crime organizado e a corrupção. O procurador-geral de Justiça é o único membro do MP com poder para denunciar parlamentares do Legislativo local e membros do alto escalão do GDF.

A idéia é melhorar a estrutura das promotorias e dar segurança aos promotores para que cumpram tranqüilos a tarefa de investigar. Discurso que agradou os cerca de 80 eleitores que compareceram ao auditório do MP na noite da última quinta-feira, onde os seis promotores e três procuradores que disputam o cargo puderam se apresentar e expor as propostas (veja ao lado) inclusive ao procurador-geral da República, Cláudio Fonteles – a quem cabe levar a lista tríplice ao Planal-

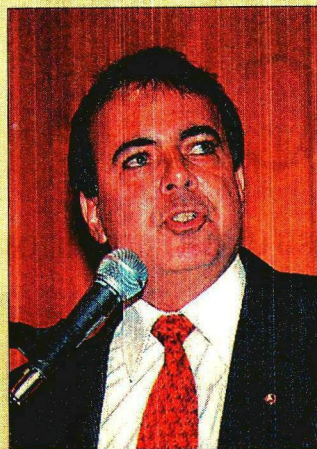
to.

Com tão pouca agitação no MP em torno da eleição, pouca gente arrisca palpites sobre os favoritos a integrarem a lista tríplice. Entre os mais conhecidos estão, os opositores à atual gestão, promotor Leonardo Bandarra, que ficou em segundo lugar na lista tríplice de 2002, promotor Diaulas Ribeiro, que tem apoio de membros mais novos do MP pela postura contundente, e promotor Maurício Miranda. Afinado com o projeto de Eduardo Sabo, o atual diretor-geral do MP, promotor Antônio Dezan, é outro nome conhecido. E o procurador Rogério Schietti, que tem a simpatia do time de assessores de Sabo.

gustavo.igreja@jb.com.br

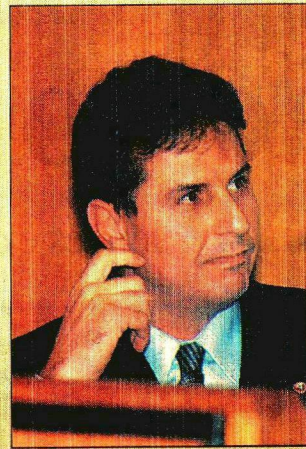
Combater corrupção e crime organizado é meta comum

Candidatos



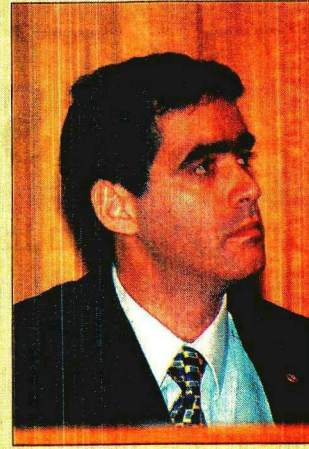
Zacharias Mustafa Neto

Acredita que os promotores têm atuado de forma "capenga" por falta de união e de estrutura para investigar. Deve priorizar projetos que aumentem a segurança dos colegas, especialmente os que atuam fora do MP, nos júris dos fóruns das circunscrições. Com 12 anos de Casa, atua como promotor da Ordem Tributária e quer abrir a Procuradoria Geral a todos os membros do MP para unir os colegas. Defende também melhoramento das assessorias dos promotores, para aumentar profundidade e qualidade das investigações.



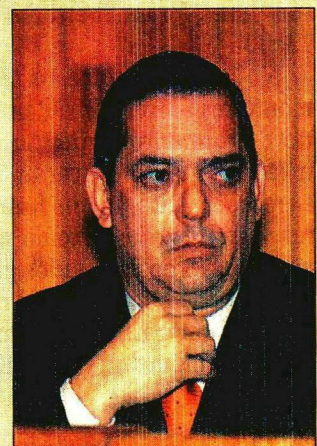
Leonardo Bandarra

Atual presidente da Associação do MP, o promotor da área criminal defende que a Procuradoria seja "aberta a todos", que o Ministério Público combata com mais rigor o crime organizado e que exerça maior acompanhamento da atividade das polícias locais. Quer também tornar mais presente a atuação das promotorias nas cidades satélites, com a construção de prédios do MP espalhados pelo DF. Na última eleição, ficou em segundo lugar na lista tríplice. Tem nove anos de Casa e pretende atuar na Procuradoria Geral com independência política.



Rogério Schietti

Procurador do MP há 17 anos, também defende que o procurador-geral atue com independência política e que, por isso, não concorra à recondução. Quer reforçar a estrutura de combate ao crime organizado e à corrupção, criando um centro de inteligência do MP com informações integradas entre as promotorias. Professor de Direito Penal da Escola Superior do Ministério Público, tem apoio de muitos ex-alunos hoje membros do colégio eleitoral. Pretende marcar a Procuradoria Geral com uma gestão em que haja participação dos colegas de Casas.



Eduardo Albuquerque

É o segundo candidato com mais tempo de MP, com 21 anos na instituição. Foi procurador-geral de Justiça do DF entre 2000 e 2002, mas não se reelegeu. Atribui ao período em que esteve à frente da Procuradoria o início da luta do MP contra o crime organizado e um aumento de 700% no orçamento de gestão e custeio do Ministério. Pretende ampliar imediatamente o quadro de servidores da Casa e acredita ser fundamental à instituição o bom trânsito que tem no Congresso, especialmente junto à bancada Nordeste. É hoje vice-procurador geral.



Edmilson Marçal

Promotor de defesa da Ordem Urbanística, tem sete anos de Ministério Público e é o candidato com menos tempo de Casa. Quer fortalecer o MP e ressaltar junto à sociedade o valor que tem a atuação do Ministério. Pretende criar um banco de dados compartilhado entre o MP e secretarias e agências do GDF, para facilitar o trabalho dos promotores. Planeja também implementar um programa de testemunhas e melhorar a estrutura física da Casa, que já "não tem espaço para novos servidores e promotores". Em 2002, foi candidato a deputado distrital pelo PFL.



Lélia Cerqueira

Única mulher na disputa, a procuradora, que também atua na área criminal, é tida como profissional extremamente competente tanto pelos promotores que fazem oposição à atual administração quanto por assessores diretos do atual procurador-geral. Em 2003, fez parte da lista tríplice para a vaga de desembargador do Tribunal de Justiça do DF, em que o ex-procurador-geral Humberto Ulhôa foi escolhido. Tem 23 anos de trabalho no MP. Pretende zelar pela independência institucional dos membros do Ministério. Foi defensora pública.



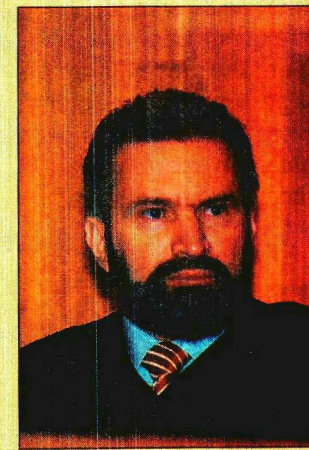
Maurício Miranda

Promotor do Tribunal do Júri, presidiu por quatro anos a Associação do MP. Quer reforçar a estrutura das promotorias criminais, colocando à disposição dos promotores equipe de técnicos em informática, em contabilidade e em outras áreas fundamentais para o aprofundamento das investigações. Defende que o procurador-geral não tenha só conhecimento jurídico, mas "vasto conhecimento administrativo". Tem 12 anos de Ministério Público e atuou em casos importantes, como no julgamento dos assassinos de Marco Antônio Velasco e do índio Galdino dos Santos.



Antônio Marcos Dezan

É o mais identificado com a atual gestão, na qual ocupa o cargo de diretor-geral do MP. Com 12 anos na Casa, defende que o Ministério mantenha relação harmoniosa com os poderes Legislativo e Executivo, mas que acompanhe de perto especialmente o cumprimento da legislação orçamentária pelo GDF. É titular da Promotoria de Falências e Concordatas. Pretende dar continuidade aos projetos do atual procurador-geral de Justiça, José Eduardo Sabo, e acabar com a rotatividade de titulares nas promotorias das circunscrições.



Diaulas Ribeiro

Promotor de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde (Pró-Vida), tem 13 anos de trabalho no Ministério Público e é tido por muitos colegas, especialmente os mais novos, como modelo de promotor por "vestir a camisa do MP". Em 2000, integrou a lista tríplice levada ao Palácio do Planalto para disputar o cargo. Tem como principal proposta dar segurança aos colegas de Ministério também fora dos gabinetes, para que possam investigar com tranqüilidade. Quer mudar a imagem de que "a Justiça só consegue condenar pobres". Em 2000, foi um dos três mais votados para o cargo.